

nistérios como aqui se debate, mas elas têm sua autonomia, bem como as decisões do CADE. Para que isso seja efetivo é preciso que também no judiciário se tenha alguém que a faça com mandato. o Professor João Bosco queria falar antes de encerrarmos e devolver a palavra encerrada ao Sr. Presidente.

JOÃO BOSCO LEOPOLDINO DA FONSECA

Eu acho que o Presidente colocou-se numa situação em que o feitiço virou contra o feiticeiro, porque agora realmente, o IBRAC terá que tomar uma posição. Até porque Presidente eu acho que é uma situação em que o Brasil está gastando dinheiro inutilmente com inúmeros advogados da União, quando precisava haver um só, que mandaria papel impresso para um punhado de *boys* distribuir pelos tribunais. Caçou-se a possibilidade de qualquer advogado pensar e isso é muito grave, o que caracteriza um Estado unitário. Só existe um pensamento, só existe uma vontade. Este é o parecer vinculativo da Advocacia Geral da União, é um risco muito grande e sério no qual se deveria pensar. Obrigado.

FERNANDO DE OLIVEIRA MARQUES

Senhores com satisfação encerro esse painel agradecendo a presença de 77 defensores da teoria da concorrência presentes neste sábado até esta hora. Entrego a palavra ao Presidente do IBRAC, Dr. Ubiratan para que teça as considerações finais sobre o seminário. Muito obrigado.

ENCERRAMENTO DOS TRABALHOS

UBIRATAN MATTOS

Serei bastante breve, mas preciso fazer alguns comentários. Eu gostaria de falar de desafio, desafios passados vencidos e desafios futuros a vencer. Este evento foi um grande desafio. Pelas circunstâncias, pelo ano, pelo 11 de setembro, por uma série de fatores. Quando tomamos a decisão de transferir o seminário para Foz do Iguaçu, confesso que havia um certo receio da nossa parte a respeito de como sairia este seminário.

Não obstante nós decidimos e depois de ouvir todas as palestras e apresentações, hoje, posso constatar sucesso enorme desse seminário. A começar pela sofisticação dos temas tratados. Só lembrando que quando nós

fizemos o 1º seminário no Guarujá, o grande tema foi discutir a definição de mercado relevante, hoje estamos tratando de temas muito sofisticados. Também a qualidade das exposições, fiquei deveras impressionado com a qualidade das exposições. Desafio vencido inclusive pelo nosso querido amigo ex-Conselheiro João Bosco Leopoldino, hoje associado do IBRAC que foi surpreendido ontem com o pedido de assumir o lugar do Procurador Geral do INPI, que deveria ter comparecido.

Novos desafios surgem, saímos daqui com os desafios futuros, na verdade saímos já com uma agenda prévia para 2002. Dia 7 de dezembro às 14 horas o IBRAC estará se reunindo para discutir os projetos de lei. Vamos fazer um exercício a respeito das proposta e verificar qual o pensamento do IBRAC a respeito dos projetos. Recebemos, também, a incumbência de realizar um *work shop*, em março, no Rio de Janeiro, sobre restrições verticais, possivelmente, com o apoio do Instituto Brasileiro e Petróleo.

Temos o desafio de realizar no primeiro trimestre do ano que vem possivelmente em Campo do Jordão, um evento sobre Defesa Comercial. Seguindo de uma visita à Genebra e um *work shop* junto à missão brasileira em Genebra. Recebemos um pedido do Dr. Cláudio Considera e do Dr. Paulo Corrêa para fazermos um curso permanente no Rio de Janeiro, de defesa da concorrência e o pedido foi aceito e estaremos contribuindo com o *Know how* que conseguimos nos dois últimos cursos que nós realizamos em São Paulo e agora levaremos para o Rio de Janeiro.

Outro grande desafio é a internacionalização do IBRAC. Estamos lançando, a partir de uma idéia surgida em reunião de diretoria, o Instituto Latino Americano de La Competencia. Estes são os nossos desafios para o ano 2002. Obrigado.

TRABALHOS APRESENTADOS

